

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALAN CÉSAR GUIMARÃES MACÊDO

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO QUE
APRESENTAM VULNERABILIDADE SOCIAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

PARINTINS/AM

2018

ALAN CÉSAR GUIMARÃES MACÊDO

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO QUE
APRESENTAM VULNERABILIDADE SOCIAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos de Parintins, Universidade Estado do Amazonas - UEA, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos.

PARINTINS/AM

2018

ALAN CÉSAR GUIMARÃES MACÊDO

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO QUE
APRESENTAM VULNERABILIDADE SOCIAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Parintins, _____ de _____ de 2018.

Profª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas

Profª. Msc. Ruth Cristina Soares Gomes
Universidade do Estado do Amazonas

Profª. Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas

PARINTINS/AM

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo Dom da vida, por ser meu guia e está sempre presente nos momentos de dificuldade, a minha mãe Maria Do Carmo Pontes Guimarães, e aos meus irmãos pelo apoio, ao curso de licenciatura em pedagogia da universidade do Estado do Amazonas (UEA), e as pessoas que convivi ao longo desses anos, que foi essencial para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e ter me iluminado no momento em que mais precisei, nas noites mal dormidas, quando escrevia até altas horas da madrugada, também agradeço minha mãe, por ter me apoiado em fazer o curso de pedagogia, e meu pai por me ajudar financeiramente, enfim agradeço pela colaboração da minha família em geral.

As professoras, gestora e coordenadora da escola onde fiz minha pesquisa e aos que me ajudaram direta e indiretamente, e em especial a minha orientadora Georgina Terezinha Brito De Vasconcelos, pela disposição em me orientar e pela motivação que deu até a conclusão da minha pesquisa.

Sou grato também pelos colegas que algumas vezes me tiravam as dúvidas, no momento em que mais precisei de ajuda e a todos que apoiaram desde o início desta pesquisa até a conclusão do mesmo.

“Tudo o que sonhei está a minha frente... Está em nossas mãos, é a nossa vida, cada escolha sempre determina o que vem em seguida”.

Lulu Santos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 3º ano que apresentam vulnerabilidade social em uma escola municipal da cidade de Parintins-Am. Diante disso, este estudo tem como problemática saber quais as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos com vulnerabilidade social? Esta pesquisa busca fundamentos em autores como: Targino (2013), Abramovay et al., (2002), Piaget (1976) e Santos (2009). O arcabouço teórico metodológico está centrado no método dialético, recebendo um viés qualitativo. Os sujeitos participantes da pesquisa foram (02) professores, (01) gestor, (01) coordenador pedagógico e (03) pais. Foram analisados aspectos referentes à pesquisa, que apontam para as dificuldades de aprendizagem encontradas bem como sobre a questão da vulnerabilidade social que muitas vezes interferem na aprendizagem dos alunos. O contexto da pesquisa deu-se em uma escola municipal, localizada em um bairro periférico na cidade de Parintins com alunos que apresentam um elevado índice de vulnerabilidade social. Os resultados da pesquisa apontam que se faz necessário um trabalho em conjunto entre os pais e o corpo docente da escola, para proporcionar ao aluno que se encontra nessa situação, um acompanhamento adequado, pois é a dificuldade de aprendizagem que leva o aluno ao baixo desempenho escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Vulnerabilidade social. Desempenho escolar.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the learning difficulties of 3rd year students who present social vulnerability in a municipal school in the city of Parintins-Am. Therefore, this study has as problematic: what are the causes of the learning difficulties of students with social vulnerability? This research looks for foundations in authors like: Targino (2013), Abramovay et al., (2002), Piaget (1976) and Santos (2009). The theoretical methodological framework is centered on the dialectical method, receiving a qualitative bias. The subjects that participated in the research were (02) teachers, (01) manager, (01) pedagogical coordinator and (03) parents. We analyzed aspects related to the research, which point to the learning difficulties encountered as well as to the issue of social vulnerability that often interfere with student learning. The context of the research was in a municipal school, located in a peripheral district in the city of Parintins with students who present a high index of social vulnerability. The results of the research indicate that it is necessary to work together between the parents and the faculty of the school, to provide the student who is in this situation, an adequate follow-up, since it is the learning difficulty that leads the student to poor performance school.

Keywords: Learning disabilities. Social vulnerability. School performance.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: As causas da dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam vulnerabilidade social.....	34
QUADRO 2: Desenvolvimento da prática pedagógica com os alunos com dificuldade de aprendizagem	36
QUADRO 3: Ausência dos alunos que apresentam vulnerabilidade social na sala de aula.....	37
QUADRO 4: Faixa salarial e profissão dos pais.....	39
QUADRO 5: Alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social na escola	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PROFORMAR Programa de Formação de Professores da Educação Básica do Estado do Amazonas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1-CAPITULO	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS..	14
1.3 TEORIAS DA APRENDIZAGEM	19
1.4 A PRÁTICA METODOLÓGICA DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	21
1.5 A VULNERABILIDADE SOCIAL DIFICULTANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	23
1.6 A VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR CAPAZ DE PROPORCIONAR A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	25
2-CAPITULO	29
2 METODOLOGIA	29
2.1 MÉTODO DA PESQUISA.....	30
2.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA	31
2.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	32
2.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	32
3-CAPITULO	34
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
3.1 ANÁLISES DE DADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	34
3.2 ANÁLISE DE DADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PAIS.....	39
3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A DIREÇÃO DA ESCOLA.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema: Dificuldades de aprendizagem dos alunos do 3º ano que apresentam vulnerabilidade social, em uma escola municipal na cidade de Parintins-Am, considerando que esse tema é por ser um assunto que vem se agravando há bastante tempo, trazendo como consequência prejuízos para a aprendizagem dos alunos.

Partindo das pesquisas e observações realizadas, podemos afirmar que os fatores que levam os alunos a apresentarem dificuldades são os mais diversos possíveis que vão desde os econômicos, afetivos, emocionais, cognitivos, sociais até os de ordem pessoais. Na tentativa de descobrir as causas que levam os alunos do 3º ano a apresentar um quadro de dificuldades de aprendizagem, elaboramos o seguinte questionamento: Quais as causas das dificuldades de aprendizagem que os alunos com vulnerabilidade social do 3º ano de uma escola municipal apresentam?

Ao considerar que o processo de aprendizagem pode estar relacionado com as condições desfavoráveis que alguns alunos passam diante da vulnerabilidade social, traçamos algumas questões buscando encontrar possíveis respostas para a problemática evidenciando os motivos que causam a dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam vulnerabilidade social, como é a situação econômica dos alunos e quais são as práticas pedagógicas dos professores com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem?

Após tais indagações partimos para os objetivos propostos para entendermos melhor essas questões, apresentamos as seguintes questões norteadoras:

Diante da necessidade de se buscar alternativas de melhorias formulamos como objetivo geral: investigar quais as causas de dificuldade de aprendizagem para os alunos que apresentam vulnerabilidade social. E ao longo das argumentações transforma-se em objetivos específicos: identificar os motivos que causam a dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam vulnerabilidade social; verificar a situação econômica dos alunos; pontuar a prática pedagógica do professor com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Desta maneira, esta pesquisa vem nos mostrar que a dificuldade de aprendizagem, apesar de ser um tema bem debatido no âmbito acadêmico sendo apresentado em vários estudos, ainda persiste como vilã no desenvolvimento

escolar dos alunos. E é a partir dessas dificuldades que elas precisam de auxílio para realizar suas atividades, pois se sabe que os danos em sua habilidade consistem na descoberta nos primeiros anos de vida escolar.

Neste âmbito, é importante frisar que não há consenso na literatura em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem. Numa perspectiva orgânica, essas dificuldades são consideradas como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação. Manifestam-se durante aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas e sociais (CORREIA; MARTINS, 2005; ALMEIDA; ALVES, 2002; FONSECA, 1995; GARCÍA, 1998 apud MAZER; DAL BELLO; BAZON, 2009).

Assim, no decorrer desse trabalho de conclusão de curso partindo da temática apresentada apontamos aqui, alguns teóricos que contribuem de maneira significativa através de suas abordagens e teorias, para essa área específica do campo da Psicologia da Educação, que é a Psicologia da Aprendizagem são eles: Vygotsky, Piaget e entre outros que irão dar suporte teórico para esse trabalho.

O trabalho está estruturado em capítulos que iniciaram com referencial teórico elencando alguns grandes pesquisadores que partem dos clássicos a autores atuais, em seguida a metodologia baseada na está centrado no método dialético, recebendo um viés qualitativo e chegamos à análise de dados que nos levou a elucidar algumas das inquietações e objetivos expostos. As considerações finais vêm apresentar os resultados alcançados.

1-CAPITULO

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

A dificuldade de aprendizagem é um transtorno chamado também de desordem de aprendizagem, na qual o indivíduo apresenta dificuldades para aprender. Isso ocorre principalmente porque é o cérebro, o órgão responsável por receber todas as informações necessárias ao nosso conhecimento e aprendizagem. Quando a pessoa que apresenta esse distúrbio, assimila as informações de maneira mais lenta, ao contrário de uma pessoa que não é afetado por essa dificuldade.

Correia (2004) afirma que o conceito de dificuldades de aprendizagem (DA) surgiu a partir da necessidade de se compreender a razão pela qual alunos estavam apresentando déficit escolar, especialmente nas áreas da leitura, escrita e cálculo.

Pontel (2015) enfatiza que a primeira definição proposta do termo aparece com Kirk em 1962 que dava ênfase ao componente educacional e o distanciamento existente, mediante uma concepção biológica, estando associados a outros problemas psicológicos e de aprendizagem tais como: deficiência mental, privação sensorial e a privação cultural.

Outro autor com marco relevante foi Bateman no ano de 1965 que incluíam três outros fatores: a discrepância, os estudantes com dificuldade de aprendizagem eram considerados como possuidor de uma potencialidade intelectual além de sua realização escolar; a irrelevância da disfunção do sistema nervoso central, para determinar os problemas escolares não sendo evidenciada a existência de uma possível lesão cerebral; e a exclusão por conceber que a dificuldade de aprendizagem não era em decorrência de deficiência mental, mental e auditiva, perturbação emocional ou de privação educacional ou cultural (PONTEL, 2015).

Essa característica apresentada por algumas pessoas, não significa que ele tenha um QI baixo ou não tenha condições de aprender, mas sim que a sua capacidade cognitiva de aprender é lenta, pois suas habilidades de receber informações são de baixo nível, mas se caso não for comprovado que o mesmo tenha algum dano cerebral, como a dislexia, autismo ou algum outro comprometimento no cérebro até mesmo uma doença crônica, ele pode com certeza ter sucesso escolar. A respeito disso, podemos afirmar que

As crianças com dificuldade de aprendizagem têm disfunções em habilidades necessárias para haver aprendizagem efetiva, apresentando problemas na compreensão da leitura, organização e retenção da informação e na interpretação de textos. Geralmente são lentas ao processar informações, apresentam estratégias pobres para escrever, problemas de organização espacial e muita distração o que acarreta dificuldade de comunicação e hábitos ineficientes de estudo (JARDIM, 2001 apud SANTOS, 2009, p.8).

Com um acompanhamento de profissionais especializados, ele poderá ter uma avaliação e um diagnóstico, para se conhecer, que tipo de distúrbio esse indivíduo pode apresentar. Porém, sabe-se que a família é um dos alicerces fundamentais para ajudar nas dificuldades de aprendizagem, já o professor é apenas um colaborador para o aluno, que está na sala de aula para ensinar e para auxiliar.

No entanto, a dificuldade de aprendizagem ainda seja uma problemática para nossa sociedade. Smith e Strick (2007) afirmam que as dificuldades de aprendizagem são normalmente tão sutis que essas crianças não parecem ter problema algum. Muitas crianças com dificuldades tem inteligência na faixa de média a superior.

Diante disso, Santos (2009) enfatiza que as dificuldades podem ocorrer de fatores orgânicos, intrínsecos ao indivíduo extrínsecos, ou seja, contextuais ou mesmo emocionais, bem como pela combinação destes. É importante que sejam descobertos o quanto antes, a fim de auxiliar o desenvolvimento no processo educativo. Com isso, todos os envolvidos devem estar atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistente. Partindo dessa concepção, destaca-se que:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problemas fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos com THD (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade), dislexia, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (OSTI, 2012, p.47 apud BARBOSA, 2015, p.14).

Assim, a dificuldade de aprendizagem é percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. É um período crucial para o seu desenvolvimento, em

que o indivíduo cumpre tarefas e adquire competências as relações interpessoais. Isso implica sair-se bem nos estudos, aprender a ler e a escrever e manter uma conduta governada por regras (ELIAS, 2003; RAPOPORT, 1981 apud MAZER; DAL BELLO; BAZON, 2009).

Se formos analisar falamos tanto de aprendizagem, porém não damos conta de como se dá a aprendizagem? Como e quando um indivíduo deve adquirir essa aprendizagem? Essas são algumas perguntas que fazemos em nosso cotidiano. É a partir dessas questões que percebemos a existência de pessoas que têm muita dificuldade de aprender e outras que aprendem com mais facilidade. Diante dessas definições surgiram há bastante tempo diversas discussões, principalmente na área da educação, onde o aluno sente a necessidade de compreender as coisas e o mundo a sua volta, bem como desenvolver suas habilidades nesse no ambiente escolar.

Uma das áreas importantes para estudo desse tema é a Psicologia da Aprendizagem, que há alguns anos vem discutindo sobre esse aspecto do desenvolvimento cognitivo das pessoas e com isso vem tentando entender como acontece de fato a aprendizagem no ser humano.

A partir da contribuição dos teóricos da Psicologia da Aprendizagem, através de seus postulados, que são considerados até hoje, grandes expoentes da Psicologia da Educação, através de seus ensinamentos buscamos entender esse fenômeno que está presente em alguns alunos das escolas públicas. No entanto é importante que os indivíduos que apresentem dificuldades de aprendizagem tenham acompanhamento não só pedagógico como também psicopedagógico.

O psicopedagogo é a pessoa mais indicada para atuar em algumas situações em que o aluno apresente esse distúrbio, ele tem os instrumentos necessários para intervir na situação e saberá distinguir qual o transtorno ou o motivo que leva a pessoa a ter esse ou aquele tipo de dificuldade de aprendizagem.

No ambiente escolar a criança irá expressar sua maneira de lidar com a realidade, para ela o ambiente escolar é um lugar onde estimula a brincadeira, promove a socialização e desenvolve suas habilidades e potencialidades. É a partir desse contato com o mundo que a criança desenvolve sua aprendizagem, algumas com a aprendizagem lenta, e outras aprendem de maneira mais rápida, por isso é importante ressaltar que a aprendizagem é construída através da interação com o meio, dependendo da cultura da escola.

Desta forma, aprender consiste no processo amplo, complexo e contínuo que se inicia desde o nascimento do indivíduo e vai se desenvolvendo de acordo com sua maturação biológica e psicológica. Com isso, a aprendizagem supõe uma construção que ocorre através de um processo mental que implica na aquisição de novo conhecimento (GÓMEZ; TERÁN, 2009 apud BARBOSA, 2015).

As características da dificuldade de aprendizagem podem mudar de um indivíduo para outro, existem algumas características que estão impregnadas nessa pessoa, como a falta de coordenação em escrever com o lápis, o pegar em uma tesoura, geralmente os alunos com dificuldades em aprendizagem fazem suas tarefas pela metade, mesmo que sejam executados no quadro, alguns não conseguem prestar a atenção na aula, outros apresentam dificuldades dos mais variados tipos, entre os quais podemos destacar, problemas auditivos, déficit de memória entre outros.

Tais motivos impedem os alunos de se organizarem intelectualmente para adquirirem as informações, em sala de aula. Quando o professor executa uma atividade como o ditado, os alunos não conseguem assimilar o que está sendo repassado, ou seja, eles não conseguem memorizar ou assimilar muitas vezes, os conteúdos repassados. De acordo com Campos (1979), para que a aprendizagem aconteça efetivamente é necessário o desenvolvimento de algumas capacidades. Sendo assim,

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são necessários (CAMPOS, 1979, p. 33).

Vários são os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem, entre os quais destacamos desequilíbrios no cérebro ou lesões cerebrais, que leva o indivíduo a não ter facilidade em absorver os conhecimentos, porém isso não quer dizer que ele não irá nunca aprender, pelo contrário, ele tem condições de aprender, mas no seu tempo, por isso é importante que na sala de aula o educador tenha paciência e clareza nos conteúdos repassados para o mesmo, é preciso que esse

aluno com dificuldade, tenha atenção especial dos professores e da escola, colocando em discussão as dificuldades que esse aluno apresenta, para que o mesmo não se sinta desvalorizado diante dos colegas em sala de aula.

Porém, é comum nós presenciarmos na escola, os esforços dos alunos em lidar com certos conteúdos, ou seja, eles não compreendem o que acaba de ler, e também não conseguem assimilar o que foi exposto pelo educador. Então existe esse déficit nas habilidades desse indivíduo que o limitam a desenvolver seu papel como aluno, pois é na escola que essas dificuldades se manifestam principalmente nos conteúdos escolares, onde sua compreensão tem atrasos em receber certas informações, ou seja, sua recepção é limitada. É desta maneira que esse aluno vai demonstrando suas limitações no aprender, às vezes apresenta a falta de clareza e compreensão na escrita, na organização de ideias e pensamentos, enfim, essas dificuldades muitas vezes prejudicam também a linguagem e a escrita expressiva, bem como acarretam prejuízos também nos conteúdos de matemática.

Outro aspecto que podemos considerar como contribuinte para as dificuldades de aprendizagem é a falta de interesse da família com a escola, pois sabe-se que o aluno deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida, para que ele possa se desenvolver cognitivamente de forma adequada, mas isso vai depender em grande parte do ambiente em que vive. Quando estiver no período de ir à escola, se for incentivado pela família, ele terá bastante entusiasmo para ingressar na escola.

De acordo com esse ponto de vista, o aluno chegará à sala de aula com o desejo de aprender e não terá dificuldades diante dos conteúdos que são repassados pela professora, pois todo aluno tem a capacidade de ter um bom desenvolvimento em sua aprendizagem, só precisa ser estimulada primeiramente pelos pais e quando chegar à escola ser estimulado pelos professores, para saber dialogar e saber questionar diante dos fatos que ocorrem no cotidiano escolar.

Neste sentido, a aprendizagem é um processo que ocorre na vida de cada indivíduo e sempre está em processo de mudanças, ou seja, ela é contínua, onde o ser humano precisa obtê-la para mudar a sua maneira de ser.

Sendo assim, podemos elucidar que as dificuldades de aprendizagem não devem ser trabalhadas como se fossem problemas insolúveis, mas como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem. Para isso, considera-se necessário identificar a preveni-la de maneira precoce, de preferência na pré-escola (BALLONE, 2004 apud MAZER; DAL BELLO; BAZON, 2009).

1.3 TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Segundo Alves (2015) alguns estudos acerca do desenvolvimento humano esboçam conceitos fundamentais a compreensão da aprendizagem e seu processo através dos estudos de Lev Vygotsky e Jean Piaget.

Conforme Targino (2013) Jean Piaget é o precursor da Teoria Genética da Aprendizagem. Refere-se a uma teoria epistemológica com proposições consistentes e fundamentos empíricos do processo de construção do conhecimento racional. Ela defende que o conhecimento se constrói que por conta disso, o sujeito exerce um papel ativo nesse processo. Assim,

Piaget estudou a natureza dos conhecimentos lógico-matemáticos, afirmando suas origens em um processo que engloba os aspectos maturacionais, a ação da criança em seu meio e as influências do meio sobre ela. A relação do sujeito com os objetos externos (fatos ou conhecimentos) é um exercício da cognição, pois o sujeito dá sentidos pessoais ao que busca conhecer. Ele compara, classifica, analisa e utiliza-se de estratégias que requerem o uso do raciocínio e de uma organização interna. Assim, o sujeito/aluno piagetiano é capaz de reconstruir as informações que recebe, a partir de seus conhecimentos, na interação com o meio (NUNES; SILVEIRA, 2015, p.47).

A perspectiva orgânica de Piaget mostra que a capacidade de adaptação ao ambiente reflete de forma direta no desenvolvimento cognitivo da criança. Para o teórico, esse desenvolvimento ocorre por parte do sujeito e através dessas descobertas aprende a lidar com suas habilidades (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010 apud ALVES, 2015).

As teorias piagetianas se definem como um entre caminho em relação às teorias de aquisição de conhecimento, pois defendem a existência de uma predisposição genética do indivíduo à intelectualidade sem tirar a importância de um meio e estímulos durante sua formação. Devido a isso, a aquisição de conhecimento seria um processo periódico, ligado a quatro elementos integrados em nível biológico e social a citar:

- a) Maturação do sistema nervoso central;
- b) Experiências físicas e lógico-matemáticas;

- c) Transmissão social;
- d) Equilíbrio das estruturas coletivas (SOUSA et al. 2015 p.4)

Neste âmbito, Piaget também atribuiu um importante papel à interação social, por entender que através dela a criança se torna consciente dos sentimentos e pensamentos alheios. Consequentemente, passa a desenvolver regras morais e de brincar, bem como praticar seus próprios processos de pensamento lógico. Desta maneira, os métodos educacionais que refletem a teoria devem oferecer muitas oportunidades para a integração professor-aluno e aluno-aluno (TARGINO, 2013). Sendo assim,

Piaget considera essencial que o professor esteja ciente não apenas dos conteúdos que ensina, mas também das características do desenvolvimento da inteligência, e que ele conheça como as operações lógico-matemáticas se desenvolvem no pensamento do sujeito. Afirma que os “erros”, as hipóteses que a criança cria em relação a uma dada situação-problema, possuem um valor formador (p.48)

Outro importante teórico sobre o desenvolvimento da aprendizagem é Lev Semenovich Vygotsky que nasceu em 1896 na Bielo-Rússia e morreu em 1934. Graduou-se na Universidade de Moscou, com aprofundamento em literatura. Iniciou seu percurso na Psicologia após a revolução russa (1917), desenvolvendo estudos na área de aprendizagem escolar, infância, educação especial (NUNES; SILVEIRA, 2015).

De acordo com Targino (2013) no processo de aprendizagem, Vygotsky considera tanto os aspectos biológicos da espécie humana, como dá ênfase à dimensão social, que por meio da interação entre as pessoas oferece signos e outros elementos presentes na cultura e também fornece seus mecanismos psicológicos e formas de agir. Assim, considera-se que o aprendizado é um aspecto fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A teoria vygotskyana compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o

circundam, o que o faz ascender a uma condição eminentemente humana, de ser de linguagem, consciência e atividade, transformando-se de biológico em sócio-histórico (VYGOTSKY, 1999 apud NUNES; SILVEIRA, 2015 p.50).

Diante disso, Sousa et al. (2015) enfatizam que a importância dessas teorias para o desenvolvimento infantil resume-se a dois aspectos que fazem delas as principais com correntes pedagógicas até os dias atuais. Primeiramente, essas teorias possuem êxito ao captar as tendências do pensamento infantil, direcionando caminhos necessários para Educação; e em segundo lugar, mostram ao mundo pedagógico-científico um novo modo de se pensar a criança, como sujeito ativo na própria aquisição do conhecimento.

Vygotsky sugere que aprendizagem se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola, sendo que ela e o desenvolvimento estariam interligados. Ele estabelece em sua teoria as chamadas zonas de desenvolvimento real e proximal. A primeira corresponde à capacidade já adquirida pela criança. E a zona de desenvolvimento proximal estaria se referindo ao potencial a ser desenvolvido, no qual a criança poderá alcançar com o auxílio de um adulto (SARMENTO, 2009; CAVALCANTI, 2005 apud SILVA; RAPOPORT, 2013).

1.4 A PRÁTICA METODOLÓGICA DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

O comportamento do aluno em sala de aula pode ser um dos aspectos que influenciam para que ela tenha dificuldade de aprender os conteúdos repassados pelo professor. Aliado a isso, o método que o professor utiliza para repassar os conteúdos para esse aluno, também pode contribuir para esse distúrbio, pois observamos em nossa realidade, que muitos professores ainda estão atuando sob a perspectiva de uma tendência pedagógica chamada tradicional, em que seus conteúdos são repetitivos, e os alunos tendem memorizar de forma técnica ou mecânica, os conteúdos que são trabalhados pelo professor. Isso faz com que os alunos tornem-se passivos ou muitas das vezes desmotivados diante de atividades desenvolvidas na escola.

Com isso, Del Prette (1999) defende algumas propostas que devem ser aplicadas em sala de aula como elaboração de programas e atividades complementares, em áreas pertinentes a consecução do projeto educativo.

No âmbito escolar, é comum presenciarmos alunos que tem dificuldades de se adaptar em sala de aula e outros que apresentam dificuldade de aprendizagem. Todos esses fatores estão associados às limitações do aluno. É importante que o educador tenha a responsabilidade de observar os alunos e faça uma análise entre os mesmos. É necessário o apoio dos professores nesse atendimento pedagógico, principalmente para os alunos com dificuldades de aprendizagem, pois sabe-se que a aprendizagem não é um comportamento, mais sim uma mudança de comportamento, onde haverá mudanças, onde aluno irá ter conhecimentos e sempre irá obter novas aprendizagens. Neste sentido, Osti (2004, p.61-62) enfatiza que

É imprescindível ao professor conhecer a dificuldade de aprendizagem de seu aluno, buscando verificar através de observações constantes em sala de aula, entrevistas com os pais e relatório de outros profissionais, se há efetivamente um problema na aprendizagem, para que a criança não seja rotulada nem estigmatizada como portadora de uma dificuldade de aprendizagem. Somente investigando a fundo o problema será possível levantar o verdadeiro dessa não aprendizagem e buscar sua solução.

Então o papel do professor é de suma importância para uma abordagem construtiva diante de seus métodos, aonde o aluno irá principalmente ter uma clareza em sua aprendizagem, pois quando o educador passa uma postura de autonomia e principalmente clareza em seus métodos ao trabalhar conteúdos, ele busca um único objetivo que é a aprendizagem. Sua metodologia deve ser utilizada para auxiliar o aluno nas suas dificuldades.

Em suas práticas, o educador poderá também além das atividades, desenvolver métodos que possam propiciar uma maior produtividade para esses alunos que apresentam a dificuldade de aprendizagem, aconselhando sempre e buscando encorajar os mesmos nos seus estudos e sem dúvida promover o diálogo entre os alunos proporcionando momentos de comunicação e diálogo, para que esse aluno busque autonomia nos seus conhecimentos e possa desenvolver suas habilidades de aprendizagem.

O educador precisa conhecer o seu aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-los e potencializá-los. Influenciando muito no que o aluno irá aprender, o aluno não é passivo, mero receptor, mas está em constante atividade, tudo quer conhecer cabendo à escola não anular esta vivacidade e esse interesse com imposições e sim ativá-los constantemente (ELIAS, 2000, p.198).

É preciso que o educador possa identificar os fatores que levam o aluno apresentarem essas dificuldades, pois diversas vezes vimos que o aluno traz para a sala de aula um comportamento adquirido em casa, trazendo consigo uma insegurança, devido a alguns conflitos apresentados por eles, que vão interferir na aprendizagem do mesmo, então, é preciso que o professor identifique o porquê esse aluno apresentar esse tipo de comportamento que o leva ao desinteresse e a desmotivação em sala de aula.

1.5 A VULNERABILIDADE SOCIAL DIFICULTANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A vulnerabilidade social pode ser definida como uma equação entre a exposição ao risco e a capacidade de agir da população. Quanto mais uma família possui vulnerabilidade social, mas ela está submetida a riscos (AGUIRRI; VANDERLEY, 2009; ROMAGNOLI, 2015 apud CUOGHI; LEONETI, 2017).

Para tanto, cabe ressaltar que embora a expressão venha sendo discutida nos últimos anos, a mesma não possui um significado único e consolidados na literatura. Assim, as implicações e análises da multiplicidade de significados para sua compreensão referem-se à vulnerabilidade como suscetibilidade à pobreza, seus sintomas e dimensões (PROWSE, 2003 apud SANTOS et al., 2018).

A utilização do termo vulnerabilidade teve início da década de 1990 em debates sobre políticas públicas, visando substituir o termo “exclusão social”. Especificamente sobre a vulnerabilidade social, é considerado um termo novo e complexo, no qual seu conceito está no processo de construção (MONTEIRO, 2011 apud CUOGHI; LEONETI, 2017).

De acordo com Alves, Santos e Santos (2016) o conceito de vulnerabilidade pode ser entendido como a condição de risco, no qual o indivíduo se encontra. Pode estar relacionada a situações de perigo, que por sua vez estão vinculadas aos

fatores sociais. A vulnerabilidade caracteriza-se também pela impossibilidade de modificar as condições atuais dos indivíduos e suas famílias, muitas pelas quais em condições precárias no que se refere à alimentação, higiene, educação e saúde (CARARA, 2016). Assim,

A vulnerabilidade social pode ser expressa no adoecimento de um ou vários membros, em situações recorrentes do uso de drogas, violência doméstica e outras condições desse grupo. [...] é um denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sem de natureza pessoal, social ou ambiental, que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas (PRATI; COUTO; KOLLER, 2009, p.404 apud SILVA; RAPOPORT, 2013, p.2-3).

É importante mencionar que a vulnerabilidade na América Latina nos anos 90 apresenta-se como elemento distintivo da realidade social. Isto se deve ao fato de que as condições de pobreza e concentração de renda dos países subdesenvolvidos, geram um aumento da insegurança, no qual a maioria dos indivíduos das classes baixas e medias encontram-se expostos a riscos e dificuldades como violência e desemprego, principalmente nas zonas urbanas (PIZZARO, 2001 apud ABRAMOVAY et al., 2002). Neste sentido,

O conceito de vulnerabilidade ao se tratar da insegurança, incerteza e exposição a riscos provocados por eventos socioeconômicos ou ao não-acesso a insumos estratégicos apresenta uma visão integral sobre as condições de vida dos pobres, ao mesmo tempo que considera a disponibilidade de recursos e estratégias para que estes indivíduos enfrentem as dificuldades que lhe afetam (ABRAMOVAY et al, 2002, p.35).

Deste modo, a vulnerabilidade passa a ser compreendida a partir da exposição a riscos de diversas naturezas, sejam elas econômica, cultural ou social, o que impõe diferentes desafios para o seu enfrentamento, correspondendo assim a ideia de predisposição. Isso pressupõe a eliminação do risco e substituir a vulnerabilidade por força ou por resistência (VIGNOLI, 2001; CAMARANO et al., 2004 apud MONTEIRO, 2011).

Considera-se que a conformação da vulnerabilidade social acaba sendo formada em torno de conjunturas básicas: a primeira se refere à posse ou controle

de recursos materiais ou simbólicos que permitem aos sujeitos se desenvolverem ou se aperfeiçoarem na tessitura social; a segunda diz respeito à organização das políticas do Estado, que configuram os componentes de oportunidades do mercado e da sociedade com um todo; e por consecutivamente pela forma como os indivíduos, grupos, segmentos ou famílias organizam seu repertório simbólico ou material, visando responder aos desafios e adversidades oriundos das modificações dinâmicas, políticas e estruturais que ocorrem na sociedade (AYRES, 1999 apud ALVES; SANTOS; SANTOS, 2016).

Neste sentido, Monteiro (2011) afirma que a vulnerabilidade social se constitui como construção social, enquanto produtos das transformações societárias, assumindo formas de acordo com os condicionantes históricos. Essas transformações acabam por desencadear significativas mudanças nas esferas sociais, acentuando fragilidades e contradições.

1.6 A VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR CAPAZ DE PROPORCIONAR A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A vulnerabilidade social ocorre por diversos fatores que deixam o indivíduo em desvantagem social. Entre esses fatores estão: os vínculos afetivos, violência, baixa renda familiar, falta de estrutura familiar etc. Com isso, “as relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com auto-estima consideravelmente comprometida” (CARARA, 2016, p.03). Esses são alguns dos motivos que os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam.

Considera-se a educação como um componente-chave para a qualidade de vida da população juvenil, sendo o principal instrumento para elevação dos níveis de capital humano e para promover o bem-estar da criança e do adolescente (ABRAMOVAY et al., 2002). Diante disso, a escola é um dos ambientes sociais que recebe uma grande parte de crianças e adolescentes com vulnerabilidade social.

Algumas escolas fazem o que podem para combater esse problema, promovem práticas e atividades que incentivam a aprendizagem desses alunos, usam de suas criatividade para dar apoio total para essas crianças e jovens, através do respeito e da ética. No entanto, muitas não têm a autoridade para obter resultados positivos diante dos processos de desenvolvimento educativo, pois essas

escolas perderam projetos que eram facilitadores da integração do aluno e escola, aliado a isso, a falta de recursos pedagógicos e de normas no ambiente escolar são exemplos de outros fatores que contribuem para que essa prática aconteça.

O professor deve ser um incentivador para seus alunos, oferecendo apoio pedagógico, desenvolvendo atividades diversificadas para esse aluno com dificuldade, oferecendo a ele trabalhos diferenciados dos demais de sua turma, para que o aluno se sinta motivado a estudar. A ajuda da sua família também é importante para o aluno, pois, como sabemos a educação e a aprendizagem não se desenvolvem somente no ambiente escolar, mas também em casa.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem, geralmente são de família ou de comunidade que apresentam vulnerabilidade social, no entanto a escola pode ser um local que proporcione práticas que facilitem a aprendizagem e a criatividade, pois a escola junto com a comunidade promove uma educação de qualidade e também a humanização para que o aluno se integre no grupo social e que os pais e professores também possam se sensibilizar diante dos fatos que mobilizam os alunos. Com isso, “os pais de alunos com dificuldade de aprendizagem, em geral, tentam lidar com uma gama imensa de problemas. Seus filhos parecem suficientemente inteligentes, mas enfrentam todo tipo de obstáculos na escola” (SMITH, STRICK, 2007, p.16).

Esses problemas podem ser de caráter social, físico, emocional e financeiro. Estão por isso, inserido em ambientes desestruturados constituídos de violência, desemprego e outras mazelas sociais. Mesmo assim, a criança pode apresentar-se bem na escola, mas todos esses fatores interferem diretamente no seu desenvolvimento escolar.

Existem as famílias de baixa renda onde muitas vezes essas crianças e adolescentes são vítimas de agressão física, fazendo com que as mesmas tenham um baixo rendimento escolar. É importante ressaltar que a família é o primeiro vínculo social e é dela que a criança adquire o costume, a linguagem e sua prática social. De acordo com estudos realizados por Vygotsky, crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem constantemente práticas violentas no ambiente familiar, somado ao pouco estímulo dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado, sendo influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhe submete (SILVA; RAPOPORT, 2013).

Através da família surge a dificuldade econômica e com isso a criança apresenta um baixo rendimento escolar que tem como base o desinteresse dos pais, pois alguns trabalham muito cedo e outros passam a maior parte do tempo fora de casa, assim surge uma distância entre os mesmos. Deste modo, Caraca (2016) afirma que a baixa escolaridade é uma das características de famílias apresentam vulnerabilidade social. São crianças e adolescentes que vivem as consequências da desigualdade, que vai da pobreza e exclusão social a falta de acesso aos fundamentos básicos do cidadão como trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura.

Além da família é importante também que o professor faça sempre o diferencial, ou seja, deverá sempre fazer com que os alunos se tornem mais entusiasmados diante das atividades escolares. O professor precisa respeitar a diferença dos alunos, pois cada um tem sua forma de aprender e tem suas limitações, e para que isso se efetive é necessário que haja organização e regras para uma boa sintonia com seus alunos o docente precisa buscar não só teorias, mas outras maneiras diversificadas de ensino para alcançar a todos, estimulando a atenção, participação e conseqüentemente a aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar de maneira lúdica e prazerosa.

É com esse tipo de alunos que apresentam fracasso escolar em decorrência das dificuldades de aprendizagem, que o professor deve utilizar métodos que possam possibilitar uma aprendizagem significativa para eles, reconhecendo e respeitando suas diferenças sociais, fazendo com que os mesmos participem das atividades diárias junto com os colegas e não se tornem submissos aos outros da turma, assim ele se desenvolve na medida em que aprende algo, pois é importante ressaltar que a dificuldade de aprendizagem apresenta diversos fatores que inclui principalmente os aspectos sociais, afetivos, então o educador precisa ter sempre a postura de um bom profissional e ter paciência na hora de repassar seus conhecimentos para seus alunos, oferecendo novos e bons recursos para os mesmos em sala de aula.

Diante desses fatores é preciso afirmar que precisa ser trabalhado nas escolas metodologias que realmente combatam as dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente a vulnerabilidade social. Porém, é necessário que o estado invista na educação de uma forma que os alunos sejam acompanhados tanto no campo pedagógico quanto no psicológico, sabemos que as pessoas com

vulnerabilidade, não entendem que tem o direito de ser cidadão, é preciso que essas políticas sejam reivindicadas.

2-CAPITULO

2 METODOLOGIA

No percurso metodológico o objetivo foi realizar a pesquisa para investigar as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 3º ano em uma escola municipal da cidade de Parintins, que além das dificuldades de aprendizagem, os alunos apresentam um quadro de vulnerabilidade social. Nosso interesse ao desenvolver esse estudo foi elaborar algumas ações como: Identificar os motivos que causam a dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam vulnerabilidade social; verificar a situação econômica dos alunos; pontuar a prática pedagógica do professor com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. A finalidade consiste em alcançar respostas para esse problema que tanto incomoda e prejudica a aprendizagem desses alunos.

A escola escolhida para a presente pesquisa é de ensino fundamental das séries iniciais pertencente à rede municipal de ensino, localizada em um bairro periférico da cidade de Parintins. Atualmente a escola funciona com 21 funcionários, divididos nos turnos matutino e vespertino, atende uma clientela de 200 alunos de 1º ao 5º ano, distribuídos nos dois turnos. Seu corpo docente é composto por (9) professores, (1) coordenadora pedagógica, (01) gestora, (02) secretária, 4 serviços gerais, 2 merendeiros, 2 vigias, que realizam um trabalho de ensino e aprendizagem de qualidade para todos que fazem parte desta escola.

A escola tem como visão e valores princípios éticos e sociais, têm como objetivo acolher a comunidade escolar com acessibilidade e respeito às diferenças, conservação do meio ambiente, defesa dos direitos constitucionais adquiridos pela comunidade escolar e coletividade. A escola tem como missão assegurar um ensino de qualidade, atendendo as expectativas da comunidade escolar e garantindo o acesso e a permanência dos alunos.

O respeito à diversidade cultural e social, a fim que todos tenham seus direitos à educação escolar, construir uma escola que ofereça a educação de qualidade com acessibilidade, inovando sua prática pedagógica a partir de processos democráticos e cooperativos que respeite os seus limites, em todos os aspectos socioculturais e políticos, individuais e coletivos.

O objetivo geral da instituição é proporcionar ações educativas que contribuem para construção do conhecimento do educando, para a promoção pessoal e coletiva

e a formação social e política do aluno, o respeito à diversidade cultural e social, a fim que todos tenham seus direitos à educação escolar, construir uma escola que ofereça uma educação de qualidade com acessibilidade, inovando sua prática pedagógica a partir de processos democráticos e cooperativos que respeite os seus limites, em todos os aspectos socioculturais, políticos, individuais e coletivos.

2.1 MÉTODO DA PESQUISA

O termo método vem do grego “methodos” que significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”, para se atingir um objetivo. Na terminologia científica, método pode ser definido como um conjunto de dados e regras que permite atingir os objetivos da pesquisa, a escolha do método que é realizada a partir do tipo de problema que é investigado. Dessa forma, a perspectiva dialética irá nos proporcionar o conhecimento sobre as causas que levam os alunos a apresentarem dificuldades de aprendizagem, a partir do conhecimento da realidade social e cultural da qual o aluno faz parte.

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo-conhecimento válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2005, p.83).

Foi utilizado como método de abordagem o método dialético, pois é uma forma de analisar a realidade dos alunos em sala de aula e partir da confrontação e teses, hipóteses ou teorias, ou seja, a dialética é a investigação racional de um determinado conceito, é nesse sentido que a dialética é a investigação através da contraposição de elementos conflitantes e a compreensão do papel desses elementos em um fenômeno. Diante da investigação foi confrontado um conceito como verdade em outras realidades para que pudéssemos obter um resultado ou uma nova conclusão partindo de uma abordagem a dialética estuda qualquer objeto de estudo seja ela cultural ou social.

A dialética não analisa na qualidade de objetos fixos, mas em movimento; nenhuma coisa está “acabada”, encontra-se sempre em

vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro (LAKATOS; MARCONI 2003, p.100).

Assim, a dialética estabelece relação entre indivíduo e sociedade, tendo em vista a historicidade dos fatos, considerando as leis fundamentais que nortearam a pesquisa: ação recíproca, mudança dialética, mudança qualitativa e contradição. “Método dialético-que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.” (LAKATOS, 2001, p. 106).

2.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

Esta pesquisa teve cunho qualitativo porque a pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos atitudes e opiniões de indivíduos ou em grupos que permite que o pesquisador se aprofunde nos seus estudos do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como a fonte direta para coleta de dados. Segundo Chizzotti (2009, p.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerente e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Para falarmos da pesquisa qualitativa, é importante fazermos descrições, compreensões e análises de informações, ocorrências e fatos, que essas ocorrências não são expressas através de números. É importante que o pesquisador tenha a imersão com ambiente da pesquisa, ou seja, enquanto pesquisador precisa-se ter um contato longo e direto com o objeto da pesquisa.

É importante ressaltar que o pesquisador e o objeto pesquisado, são considerados atores sociais, visto que são os dois que produzem o conhecimento e a prática de um trabalho coletivo, o resultado é apenas um fruto de um trabalho bem sucedido, então podemos dizer que a pesquisa qualitativa é o acompanhamento de um processo a ser registrado e descrito.

2.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Nesta pesquisa foram utilizados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e o estudo de caso. Segundo Gil (2010) é elaborada com base em material já publicado, incluindo material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. De acordo com Prestes (2007) é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado.

E o estudo de caso consiste num método que visa aprofundar uma unidade individual, ele serve para responder os questionamentos para o pesquisador, onde ele não tem muito conhecimento sobre o caso a ser investigado e estudado. Conforme Goldenberg (2007) busca reunir o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, como o intuito de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Desta forma, contribui para entendermos melhor os fenômenos individuais e é uma forma para entendermos os motivos que levam a determinadas decisões, ou seja, é uma estratégia para a pesquisa. Já o estudo de caso visa

2.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Como procedimento foi utilizado a observação participante, que é uma estratégia de campo que inclui a entrevista de respondentes e informantes, outra estratégia é a observação e participação ativa, aqui o observador irá se identificar e revelar a sua intenção e a forma de participação do grupo que será observado que é uma técnica importante para pesquisas na área da educação, onde o pesquisador irá ter clareza de como lidar com um determinado fato que o mesmo irá observar, não se esquecendo de deixar certos pontos importantes em sua observação, ela é a

percepção verdadeira do pesquisador que não deve em hipótese alguma deixar o conceito e preconceito interferir nos fatos observados.

A técnica de observação é uma técnica que tem outras modalidades dependendo da escolha do pesquisador. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.79) “consiste na participação real do pesquisador, com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele.” Nela a descrição e a compreensão podem estar compostas por uma observação compreensiva dos participantes, onde são descritas as ações dos atores no seu contexto natural.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa será a entrevista semiestruturada, que é considerada como um instrumento básico de coleta de dados, que o pesquisador irá fazer com os sujeitos da pesquisa, para acontecer à entrevista é preciso realizar um roteiro pré-elaborado para que não deixem a desejar informações importantes, para que haja coerência nos resultados e encontros, é importante que haja uma interação entre todos os entrevistados e o entrevistador, e que as perguntas sejam diretamente para os sujeitos para que tenha sucesso na coleta de dados. Na concepção de André (2001, p. 57), “assegura que o tipo de pesquisa faz se necessário para identificar um problema educacional e entendera dinâmica da prática educativa”.

Este tipo de entrevista dá uma segurança para o entrevistador, pois ele não precisa se manter fiel ao roteiro, para que o entrevistado se sinta mais espontâneo na hora de responder, e assim ele ainda poderá colaborar no conteúdo da pesquisa. Pode ser usada por equipe de planejamento e tem como finalidade de conhecer melhor seus clientes e objetivos. Segundo Triviños (1994, p.146), [...] “é a partir de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida adicionam-se a uma grande quantidade de interrogativas”.

O pesquisador deve elaborar um cronograma do problema a ser estudado, é preciso que haja uma reflexão do problema, para que mais tarde não aconteça um resultado mal formulado, para que não comprometa o estudo do pesquisador com o ambiente a ser investigado, mas para ter sucesso em suas pesquisas é preciso a colaboração da escola, pois é deste ambiente que terei a obtenção dos dados, as informações e os documentos necessário para um bom desenvolvimento do estudo.

E os sujeitos foram 3 pais de alunos e 2 professores, gestora e coordenadora onde serão formuladas entrevistas para os mesmos.

3-CAPITULO

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISES DE DADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Neste capítulo analisaremos os dados coletados através das observações realizadas em campo e das entrevistas formuladas aos sujeitos. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram: (2) professores, que chamaremos de Professor A, (PA), é do sexo feminino formada no curso Normal Superior – PROFORMAR, (Programa de Formação de Professores da Educação Básica, do Estado do Amazonas) exerce há 27 anos a profissão em sala de aula, não possui pós-graduação, o próximo professor será identificado como Professor B, (PB), é do sexo masculino, graduado em Licenciatura em Pedagogia, e está cursando a pós-graduação em Psicopedagogia exerce há 20 anos a profissão em sala de aula, a presente entrevista foi realizada em uma escola municipal de Parintins, onde os professores citados lecionam para a 3ª série do ensino fundamental dos turnos matutino e vespertino. Professor (PA) leciona os dois horários e o professor (PB), leciona somente pela parte da manhã.

A seguir será feita a análise das respostas dos professores na realização da entrevista. O resultado está demonstrando no quadro abaixo: a primeira pergunta realizada foi:

Quadro 1: As causas da dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam vulnerabilidade social

Quais são as principais causas da dificuldade de aprendizagem dos alunos que apresentam a vulnerabilidade social?	
Professor A	<i>É a falta de acompanhamento dos pais e famílias na escola, a falta de frequência dos alunos na sala de aula como a situação financeira da família, nós recebemos também uma demanda de aluno que mora distante, então esses são os fatores que causam a dificuldade do aluno.</i>
Professor B	<i>É a ausência dos pais na vida escolar, e o uso de drogas que já presenciamos em sala de aula, que são fatores que influenciam o cognitivo e afetivo do aluno, como também a desnutrição que fazem ocorrer essa dificuldade de aprendizagem.</i>

Fonte: Guimarães (2018).

Uma das problemáticas encontradas em sala de aula é a ausência dos pais na escola e a falta de frequência dos alunos, como também o uso de drogas, desnutrição, então observamos que esses fatores podem prejudicar tanto o desenvolvimento cognitivo, como o afetivo do aluno em sala de aula, tendo em vista que boa parte dos problemas apresentados pelos alunos é a falta de contato da família com a escola para que se tenha um trabalho em conjunto e que o aluno consiga um bom desempenho escolar. Essa falta de acompanhamento e participação dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos fica evidenciada na fala dos dois professores. Com relação a esse aspecto, Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), afirmam:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas das escolas, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. Nas empresas, a participação nas decisões é quase sempre estratégia que visa à busca bons resultados, mas há nelas um sentido mais forte de prática da democracia, de experimentação de formas não autoritárias de exercício de poder, de oportunidade ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos (LIBÂNEO, OLIVEIRA; TOSCHI, 2009, p.328-329).

É preciso que haja uma participação efetiva da comunidade com a escola para que as expectativas, tanto dos professores, como dos pais ocorram de forma democrática e o ambiente escolar tenha momentos de diálogos em prol da coletividade. Porém observamos que só é possível ter sucesso no trabalho escolar se a escola tiver uma parceria com a família do aluno, assim, trabalharão para uma construção de valores no seu cotidiano.

A parceria entre família e escola é importante, pois o desenvolvimento do aluno não ocorre de maneira isolada ou restrita e sim com a participação dos dois segmentos. Os pais devem acompanhar seus filhos nas atividades repassadas pelo professor, assim o aluno irá criar hábitos de estudo e observar a importância dessa atividade, então, há necessidade desse comprometimento dos pais com a escola. Diante disso, podemos reafirmar que,

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. É importante que pais, professores e filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas em seu dia-a-dia buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver de algum modo com os pais, bem como tudo o que diz respeito aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola (GUIDETTI; MARTINELLI, 2009, p.301 apud BARBOSA, 2015, p.21).

Foi possível observar na referida escola que são poucos os pais que conhecem o trabalho feito pelo professor em sala de aula, por não acompanharem o desempenho de seus filhos nas atividades escolares. Têm pais que não atentam nem para as atividades que o aluno leva para resolver em casa, no outro dia, volta da mesma forma que ele levou, ou seja, sem a resolução da atividade. Com isso, compreende-se que “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento” (FERREIRA; MARTURANO, 2002, p.39 apud CARARA, 2016, p.5).

A seguir é apresentada a segunda pergunta direcionada aos professores e suas respectivas respostas:

Quadro 2: Desenvolvimento da prática pedagógica com os alunos com dificuldade de aprendizagem

Como é desenvolvida a sua prática pedagógica com os alunos com dificuldade de aprendizagem?	
Professor A	<i>É desenvolvido de forma dinâmica e interdisciplinar, para facilitar o entendimento e a aprendizagem do aluno, baseando no seu nível de observação do conhecimento e nos seus problemas sociais já citados.</i>
Professor B	<i>Faço um trabalho em conjunto com os demais alunos, no entanto a atenção é redobrada para as crianças com dificuldades, com metodologias diferenciadas.</i>

Fonte: Guimarães (2018).

Verificou-se que a dificuldade de aprendizagem é trabalhada em sala de aula pelos professores.

Uma maneira garantir um ótimo trabalho em conjunto para que seja facilitado esse acompanhamento do professor com o aluno, e isso só traz benefícios para o aluno, onde irá ter absorção de conhecimentos em sala de aula. Segundo o professor B, ele tem uma atenção redobrada para os alunos com dificuldade, então observamos que a aprendizagem torna-se um processo que seja contínuo, em relação à atuação do professor, sabendo manipular seu aluno com dificuldade, saber ouvir seu aluno com dificuldade, assim se torna uma aula bastante atrativa para esse indivíduo. Assim, compreende-se que

Os conteúdos de ensino: devem ser significativos, não somente que sejam relevantes e tenham uma organização clara, mas sim que seja possível assimilá-las, ou seja, que exista uma estrutura cognitiva por parte de quem aprende e que existam elementos relacionáveis, com o material de aprendizagem, os métodos e estratégias do ensino: devem oferecer aos alunos a possibilidade de adquirir o conhecimento e de praticá-lo num contexto de uso o mais realista possível (GOMEZ; TERAN, 2009, p.87).

No entanto, o professor tem essa consciência de saber ouvir seu aluno, quando for preciso, estando sempre disposto a ajudar o mesmo em suas dificuldades. É importante ter essa interação tanto no ambiente físico ou social, para que esses objetivos sejam traçados e efetivados pelo educador durante o processo de ensino-aprendizagem. Esta situação também nos remete aos motivos que levam o aluno a se ausentar do ambiente escolar, inseridos no contexto da vulnerabilidade social, que será explorado no próximo questionamento.

A seguir é apresentada a terceira pergunta aos professores e suas considerações:

Quadro 3: Ausência dos alunos que apresentam vulnerabilidade social na sala de aula

Os alunos que apresentam vulnerabilidade social costumam se ausentar da sala de aula.	
Professor A	<i>Sim, tem uma grande demanda de alunos que se ausentam da sala de aula, esse é um dos principais fatores para a causa em questão e isso ocorre com frequência, principalmente os que recebem bolsas para estar na escola, são os mais faltosos.</i>

Professor B	<i>Às vezes sim, é frequente eles faltarem de dois a três dias na semana, porém muitos deles têm a escola como um refúgio, pois vários alunos moram com tio, tia, e os pais moram na zona rural, então alguns alunos já gostam de vim à escola para procurar esse refúgio, acredito que aqui eles se sentem bem.</i>
--------------------	--

Fonte: Guimarães (2018).

Observou-se que as respostas dos professores ficam bem evidentes, quando se trata da vulnerabilidade, que traz uma abrangência de fatores que podem prejudicar os alunos, inclusive a ausência dos alunos na sala de aula que é frequente, segundo os professores, quando há muita falta de frequência o aluno não consegue acompanhar os demais colegas nos estudos, pois a maioria desses alunos mora com o tio, tia, entre outros. Esses alunos se tornam desmotivados a estudar, outros procuram a escola para sair um pouco da rotina familiar e ir para sala de aula, onde eles se sentem bem.

Porém, observamos que a maioria desses alunos que mora com outros membros familiares, torna-se vulnerável a diversos fatores negativos, como maus-tratos, violência doméstica, descaso, ociosidade, déficit de atenção e cuidados dos pais, pois não tem o acompanhamento adequado em casa, e diversas vezes esses alunos ficam a mercê da vulnerabilidade social.

Dentre todas as dificuldades que o aluno possa enfrentar, uma delas é voltada para educação, onde o mesmo não recebe um ensino de qualidade, devido sua falta de frequência no âmbito escolar, a vulnerabilidade faz com que esses alunos percam a vontade sobre o estudo, para muitos ir para a escola é uma obrigação e quando vão para a escola tornam-se apáticos diante das atividades promovidas em sala de aula.

A princípio toda criança com dificuldade de aprendizagem apresenta problemas de alguma ordem. Pode estar relacionado às vivências de situação de fracasso na escola, o que determina uma séria de consequências como desinteresse pelos estudos, recusa em executar a tarefa, faltar às aulas, sintomas de agressividade e principalmente diminuição da autoestima. Tais consequências podem variar na intensidade conforme as condições da criança e sua estrutura familiar (KIGUEL, 1976 apud OSTI, 2004).

3.2 ANÁLISE DE DADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PAIS

Diante dos argumentos dos professores, foram também entrevistados três pais, do sexo masculino, que denominamos de pai 1 (p1), com 32 anos, tem o ensino fundamental incompleto é autônomo. O pai 2 (p2) tem 35 anos, possui o ensino médio completo está desempregado e o pai 3 (p3) tem 41 anos, seu grau de escolaridade: ensino médio completo trabalha como açougueiro. A entrevista foi realizada com o objetivo de verificar a situação econômica dos alunos.

A seguir é a apresentada a primeira pergunta direcionada aos pais:

Quadro 4: Faixa salarial e profissão dos pais

Qual é a faixa salarial da sua família? Qual a sua profissão?	
P1	<i>Sou autônomo, tenho quatro filhos, tenho apenas o ensino fundamental, sou responsável pela renda da família, ganho um salário mínimo, é difícil manter com esse dinheiro a minha família, porém minha esposa faz de vez enquanto bico de faxineira e com isso ela me ajuda no sustento das crianças.</i>
P2	<i>No momento estou desempregado tenho o ensino médio completo, minha esposa está presa por tráfico de drogas, dizem que ela estava vendendo, isso são as pessoas que comentam, eu estava no interior que fica na gleba de vila Amazônia, fazendo roçado e meu filho fica com minha tia, aí no palmares, nessa área que chamam de complexo da macacada e no momento quem está responsável pela renda é minha tia, ela que praticamente cria o meu filho, pois eu fico mais no interior.</i>
P3	<i>Estou trabalhando, ganho um salário mínimo, trabalho como açougueiro, tenho o ensino médio completo e sou responsável pela renda em casa hoje nós moramos na ocupação do castanhal, fica ali próximo do bairro da união.</i>

Fonte: Guimarães (2018).

Observou-se que a faixa salarial das famílias dessas crianças é de um salário mínimo e podemos observar que elas estão vulneráveis a diversos fatores que podem ser prejudicial para o seu desenvolvimento, sendo que a vulnerabilidade social está presente na vida dos alunos envolvidos para a presente pesquisa. Tem pais de aluno que trabalha no interior e deixam seus filhos morando com outras pessoas na cidade, e outros pais que estão desempregados, esse é um fator que é real na escola, como também crianças, onde os pais são usuários de drogas, e que

já estão presos e essas crianças ficam com parentes, é diante desses fatores que a criança se sente desmotivada em está na sala de aula.

Porém, a escola exerce um papel importante para a identidade do aluno, onde a escola promove reuniões, mesa redonda para que tenha um diálogo em comunidade. Observou-se que a escola tenta cumprir sua meta, porém precisa da ajuda e o comprometimento dos pais. Neste sentido, entende-se que a escola, por seu o local da comunidade onde a se encontra a maioria das crianças e adolescentes que vivem e convivem grande parte do tempo de suas vidas, é também além da família uma instituição que exerce forte influência no desenvolvimento do público infanto-juvenil (CARARA, 2016).

Sobre a participação dos pais no acompanhamento educacional dos filhos foi possível verificar que os mesmos se ausentam da escola. Isso a longo prazo prejudica o desenvolvimento global do aluno, pois além dos ensinamentos repassados professor, ele precisa que os pais estejam acompanhando sua vida escolar no que consiste ao fortalecimento de vínculo, cuidado e atenção. Conseqüentemente haverá mais estímulo ao realizar as atividades escolares. Para tanto, é importante enfatizar que a escola sozinha não consegue obter a educação de qualidade e os pais sozinhos, também não conseguem complementar essa elemento chave que é a educação para os seus filhos. Sabe-se que a comunidade escolar é formada pelo corpo docente, pedagógico, administrativo, alunos e pais.

Então a escola precisa ter a parceria dos pais, pois dessa forma eles constroem um trabalho em equipe, obtendo uma colaboração participativa, é nesse sentido que os mesmos, serão capazes de trazer uma educação de qualidade para os alunos e assim a criança se engaja exclusivamente nos estudos, ou seja, se dedicando, pois sentem apoiados pelos pais e pela própria escola, dessa maneira que a comunidade irá ver que o trabalho do professor tem um papel importante para o desenvolvimento educacional dos alunos.

3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A DIREÇÃO DA ESCOLA

É importante ressaltar que foi importante entrevistar a direção da escola, incluindo a gestora e coordenadora, pois elas são conhecedoras dos problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem e sua relação com a vulnerabilidade

social, fatores pelos quais estão diariamente presentes na vida dos alunos na escola. Foi realizada a seguinte pergunta:

Quadro 5: Alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social na escola

Existe de fato na escola alunos com dificuldade de aprendizagem e que apresentam vulnerabilidade social?	
Gestora	<i>Obviamente que sim, isso ocorre quase em todas as escolas da nossa cidade, porém aqui na nossa escola, recebemos uma demanda grande de alunos com dificuldade de aprendizagem, devido a esse fator, na verdade é a sociedade que faz com que essas crianças não tenham um bom rendimento, porque é o elo social dela que repercuti muito em sala de aula, principalmente da aprendizagem, recebemos muitos alunos do interior que ainda temos que alfabetizar para poder ele ter o acompanhamento dos outros.</i>
Coordenadora	<i>Recebemos um grande número de alunos, alias estamos recebendo aluno até agora quase no fim do ano letivo, que é transferido de outro município ou de interior, percebemos que esses alunos, quando chega aqui ele traz uma grande dificuldade, inclusive o nosso IDEB caiu 2 pontos, ao invés de avançar, ele caiu, quando a Provinha Brasil foi realizada na escola, comprovamos que 10 crianças do 3º ano, não sabiam ler e nem escrever, agora pense em fazer essas crianças se alfabetizarem, outras é porque são indígenas e a sua língua materna atrapalha bastante, graças a Deus que veio um interprete para acompanhar os mesmos.</i>

Fonte: Guimarães (2018).

Observou-se que a dificuldade de aprendizagem está presente nas crianças, devido à realidade que ela está vivenciando, ou seja, ela está vulnerável a vários fatores, e também por precaução das transferências excessivas de escolas, pois observamos que muitos pais desses alunos moram na zona rural e eles ficam praticamente a mercê, morando com tio, tia avó entre outros e isso dificulta muito na aprendizagem do aluno, pois quando foi feito o diagnóstico comprovou que vários alunos não conseguiam ler e escrever e nesse sentido que os alunos sintam-se desmotivados nos estudos.

Outro grupo de dificuldades pode decorrer da situação familiar de cada aluno, muitas vezes não considerada pela escola e pelo professor. Assim, o arranjo familiar, o número de irmãos e a educação doméstica também interferem na aprendizagem escolar, com frequência dificultando-a, principalmente quando a escola desconsidera as situações particulares, tratando os alunos como se fossem todos iguais, com os mesmos problemas, as mesmas aspirações etc (PILETTI, 2013, p.45).

Então é preciso que tenha a parceria entre família e escola, pois como observamos, a educação é feita com amor, coerência e paciência, então a família precisa acompanhar nos estudos dos seus filhos para que ele não perca a autoconfiança nos estudos, pois a motivação é um fator que se torna fundamental para aprendizagem dos alunos. E que também a escola possa oferecer um trabalho prático entre a comunidade, propondo uma democracia para os mesmos. Com isso, considera-se que a afetividade pode “aumentar a capacidade de pensar, de analisar realisticamente os problemas da vida, de fazer planos e executar ações com mais acertos, prazer competência” (GOLEMAN, 1995 apud SANTOS, 2009,p.8).

Concluimos que é preciso todo o esforço dos nossos professores em sala de aula, pois é nesse ambiente que ele irá se deparar com diversas realidades, ou seja, alunos com culturas, religiões e comportamentos diferentes umas das outras, pois todo aluno precisa ser tratado da mesma forma das outras, é preciso que o educador tenha métodos que influenciam esse aluno a ter a cada dia um novo despertar, diante dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pretensão de encontrar respostas para as questões norteadoras desta pesquisa cujo tema é dificuldade de aprendizagem dos alunos do 3º ano em uma escola municipal de Parintins que apresentam vulnerabilidade social, foram utilizadas entrevistas com os professores, pais, gestora e coordenadora da escola.

Durante as observações na escola foram obtidas as seguintes respostas que contribuem para seguinte problemática:

Ficou evidenciada a ausência dos pais na vida escolar dos filhos o que demonstra a falta de parceria entre família e escola. Verificou-se também que os alunos que moram com os tios, tias, avô, avó e outros familiares são aqueles que apresentam mais faltas.

Contatou-se que a transferência excessiva dos alunos é a principal causa da dificuldade de aprendizagem. Devido à interrupção de conteúdo, por conta da transferência, o quando o aluno se depara com atividades escolares em andamento, isso faz com que o conhecimento adquirido se torne fragmentado.

No que cerne à vulnerabilidade social pode-se relacionar o desinteresse por parte dos pais em estimular seus filhos a estudarem, autoestima baixa por pertencerem a uma realidade onde há o constante uso de drogas; violência doméstica. Associado a isso, está situação econômica da família desses alunos devido ao desemprego.

Outro fator a esse elencado é o trajeto dos alunos que moram nos bairros oriundos de ocupações, também chamadas de “invasões”. São ambientes periféricos que não possuem infraestrutura adequada, que compreende na falta de saneamento básico, ruas asfaltadas, sinalização e segurança. Um exemplo disso é os dias chuvosos, os quais a maioria dos alunos encontra dificuldades de ir à escola.

Diante dessas considerações, podemos acentuar que esses são os fatores que ocorrem com frequência na escola objeto de estudo, sendo constatado que esse fato é algo recorrente no cotidiano dos alunos que apresentam vulnerabilidade social. São crianças que apresentam baixo rendimento escolar, baixa autoestima, falta de interesse nas atividades escolares e apresentam pouco entrosamento em sala de aula. Isto pode ser consequência de um ambiente familiar desestruturado e hostil.

As causas das dificuldades de aprendizagem são diversas e às vezes passam despercebidas, então são necessárias ações que visem à melhoria desses impactos

causados por essas dificuldades. Assim, diante da necessidade de se buscar alternativas de melhorias formulamos como objetivo geral: investigar quais as causas de dificuldade de aprendizagem para os alunos que apresentam vulnerabilidade social.

Para tanto, hoje sabemos que existem diversos fatores para a dificuldade de aprendizagem, e um deles a vulnerabilidade social, que hoje está presente em nossa sociedade e que afeta as crianças das escolas públicas do nosso país, fazendo muitas vezes que o aluno sinta-se desmotivado para seguir nos seus estudos.

Sendo assim, no que refere se aos objetivos propostos acreditamos que mediante esta pesquisa foi possível alcança-los, resultando na investigação das causas da dificuldade de aprendizagem de alunos que apresentam vulnerabilidade social.

Deste modo, enfatiza-se a necessidade de chamar a atenção dos pais, para que seja criado um projeto que incentive os alunos o hábito de estudar. Em meio a uma realidade multifacetada, constituída pela pobreza, falta de instrução, desemprego, violência e exclusão social. É através da resistência e da força de vontade do indivíduo e da coletividade que será possível realizar mudanças na vida dessas crianças e suas famílias.

Neste sentido, a escola é considerada uma dos principais elementos capaz de transformar esta realidade, devido o fato de transmitir conhecimento, senso crítico, cultura e cidadania. Para isso, é preciso que haja parceria entre família e escola, onde se percebe que são raros os pais que procuram a instituição para saber como seus filhos estão em seu desenvolvimento escolar, pois muitos só aparecem quando há problema nas bolsas que seus filhos recebem para estar na sala de aula.

Concluimos que seria importante também que as políticas governamentais olhem com mais frequência para nossas escolas públicas, facilitando a aprendizagem dos alunos, pois para um sucesso no trabalho escolar também é importante uma infraestrutura de boa qualidade como banheiros amplos, quadra coberta, área de lazer, biblioteca, sala de informática entre outros projetos que deverá dar mais incentivo para a educação dos nossos alunos e sempre se faz necessário, ter um trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**/Miriam Abramovay et al. – Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ALVES, L. P.; SANTOS, V. S.; SANTOS, J. F. **Infância, vulnerabilidade e situação de risco em Paulo Afonso-Bahia**. Revista Científica da FASETE, 2016.

André M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 6 ed. Campinas: Papiro, 2001.

BARBOSA, M.B. **Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: perspectivas para sua compreensão e superação**. Universidade Estadual Paulista. (Monografia). Rio Claro, 2015.

CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da aprendizagem**. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

CARARA, M.L. **Dificuldade de Aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar**. Universidade de Santa Catarina, 2016.

CORREIA, L.M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. *Análise Psicológica*, 2(XXII): 369-376, 2004.

COSTA, M.A. et al. **Vulnerabilidade Social no Brasil: Conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras**. Texto para discussão. IPEA. Rio de Janeiro, 2018.

CUOGHI, K.G.; LEONETI, A.B. **Crítérios de vulnerabilidade social: Uma comparação entre Índice Paulista de Vulnerabilidade e os critérios pela aplicação do Value-Focused Thinking**. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade Economia da Fundace*. V.8, n.2, p.17-30, 2017.

DEL PRETTE, A.; DEL; PRETTE, Z.A. Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões in GUZZO, R.S.L (org). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alínea, 1999.

ELIAS, C.G. **Psicologia escolar** ed. 2000, p. 198.

GOMEZ, A.M.S; TERAN, N.E. **Dificuldades de Aprendizagem. Detecção e estratégias de ajuda**, editora. Cultural Brasil, impresso no Brasil-printed in Brazil, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.D. A **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MAZER, S.M.; DAL BELLO, A.C.; BAZON, M.R. **Dificuldades de Aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados**. Psic. da Ed., São Paulo, 28, 1º sem. De 2009, pp.7-21.

MONTEIRO, S.R.R.P. **O marco conceitual da vulnerabilidade social**. Sociedade em Debate, Pelotas, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**./ Andréia Osti. – Campinas, SP: 2004.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas problemas central do desenvolvimento**. Trad. Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro. Zahar, 1976.

PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**/ Nelson Piletti. São Paulo: Contexto, 2013.

PONTEL, M.D. **Dificuldade de aprendizagem (DA's): características, identificação e avaliação**. Psicologia. PT. O portal dos psicólogos. 2015.

SANTOS, N.M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** Universidade Estadual de Londrina. (Monografia). Londrina, 2009.

SILVA, S.B.; RAPOPORT, A. **Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social.** Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente. 2013.

SOUSA et al. **Piaget e Vigotski e suas contribuições na psicologia da aprendizagem.** II CONEDU. Congresso Nacional de Educação. 2015.

SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A Z:** um guia completo para pais e educador-dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TARGINO, M.L.S. **Psicologia da Aprendizagem – Licenciatura em letras – Português.**/ Magnólia de Lima Sousa Targino./ Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância. – Campina Grande: EDUEPB, 2013.

TRIVIÑOS, A.N.S. **introdução À pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 10 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed- 5. Reimp- São Paulo, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 11^a ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARCONI, M.A; LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados/Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N. **Psicologia da Aprendizagem**. 3ª Edição Revisada. EdUEC: Fortaleza, 2015.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. Ed. 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2007.

ANEXOS